

Uma discussão sobre espaço público e democracia a partir das ideias de Hannah Arendt

RESUMO: Submetido ao eixo 02 - Governamentalidade e subjetividade de massas, a presente comunicação pretende apresentar uma discussão do impacto social das novas tecnologias digitais a partir do conceito de espaço público em Hannah Arendt. Ou seja, de que maneira as novas relações sociais impactam na construção da subjetividade de massas e, consequentemente, na construção do espaço público? Uma discussão onde a relação subjetividade-espaço público se fará evidente no campo da dominação política e ideológica e no exercício da cidadania. Trata-se de uma abordagem crítica com vistas ao ensino de filosofia na educação básica pensado de forma a atender dupla demanda: primeiramente, a formação docente, no que tange ao domínio de conceitos filosóficos (a filosofia de Hannah Arendt), entendendo que a formação docente deve sempre ser um processo cíclico, reciclável e contínuo. Em segundo lugar, a promoção de uma educação emancipadora, onde a filosofia possa cumprir seu papel na formação crítica, política e cidadã, preservando sempre como valores inalienáveis de uma sociedade democrática o respeito pela liberdade e a pluralidade humanas, questões centrais na filosofia de Arendt. De um lado, um contexto de revolução tecnológica em sua fase informacional e encabeçada pelos avanços em Inteligência Artificial (IA) a impactar enormemente à vida social e política de todas as gerações, sejam elas jovens ou mais experientes, cuja análise atenta pode apontar uma limitação do acesso e pertencimento ao espaço público, bem como o controle e a manipulação das massas geradas a partir desse contexto. De outro lado, a reflexão sobre conceitos fundamentais da filosofia de Arendt, tais como os conceitos de *outlaw*, *direito a ter direitos* e *burocracia*, quando relacionados ao conceito mais geral de *espaço público*, a partir do contexto acima referido, pode revelar sérias implicações à sobrevivência das democracias contemporâneas. Com o enfoque nas redes sociais e no papel dos algoritmos na construção de espaços públicos de debate e assimilação de ideias, conceitos e valores, a presente apresentação busca problematizar o papel das chamadas *Big Tecs* na formação e no controle da opinião pública, bem como da inclusão e do acesso a informação pela sociedade como um todo. Nesse sentido, pretende-se demonstrar de que maneira o mundo virtual se configura hoje como uma extensão da realidade social, sendo, portanto, uma nova dimensão do espaço público e palco de debates dos mais decisivos a vida dos indivíduos e sua atuação (ou não) enquanto cidadãos plenos de direitos e acesso a liberdade política. Uma vez admitida tamanha importância das redes sociais e meios similares de interação virtual no contexto político e ideológico, sobretudo no que tange as relações de poder, a responsabilidade das empresas e/ou grupos responsáveis e de posse do domínio de tais ferramentas emerge como um problema político sem precedentes, talvez, o mais sério e urgente de nosso século até então. Tal contexto encontra, de um lado, a liberdade individual e a livre iniciativa de mercado - valores e princípios fundamentais das sociedades democráticas, de outro, o papel do Estado de regulador dos conflitos sociais e mantenedor das instituições democráticas, de maneira que compreender o debate e ser

capaz de intervir ativamente nesse debate será sempre tarefa inalienável da escola e do professor, enquanto formadores, bem como dos cidadãos de hoje e no futuro. Para tanto, a discussão será subsidiada pelo pensamento político de Hannah Arendt, importante filósofa de origem judaica, cuja biografia constitui importante referência para suas ideias e que possui grande relevância para as discussões em filosofia política na contemporaneidade. A partir dos conceitos acima elencados e, mais especificamente, de sua concepção de espaço público, serão problematizadas questões fundamentais para a formação crítica dos jovens estudantes do ensino médio, tais como a construção das identidades, da cidadania diante de um cenário de segregação e dominação política e econômica. A proposta é oferecer embasamento teórico para a aplicação de conceitos complexos da filosofia acadêmica no âmbito da educação básica de modo a atender todos os desafios por ela impostos.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias digitais. Espaço público. Democracia. Hannah Arendt. Ensino de filosofia.

Referências bibliográficas

ARENDT, H. *A Condição Humana*. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

ARENDT, H. *Origens do Totalitarismo*. Tradução de Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

AGUIAR, Odílio Alves. Hannah Arendt e o direito I. *Argumentos*, Fortaleza, ano 9, n. 18, p. 87-94, 2017.

AGUIAR, Odílio Alves. Hannah Arendt e o direito (parte ii): o outlaw e o direito a ter direitos. *KRITERION*, Belo Horizonte, nº 143, p. 403-415, 2019a.

AGUIAR, Odílio Alves. A Lei e a Pluralidade em Hannah Arendt. *Pensando – Revista de Filosofia*, Teresina, v. 9, Nº 17, p. 19-35, 2018.

AGUIAR, Odílio Alves, O direito, o comum e a condição humana no pensamento de Hannah Arendt. In: *Unisinos Journal of Philosophy*, 20 (3), p. 278-284, 2019b.

KOHN WACHER, Carlos. Teoría y práctica del republicanismo cívico: La perspectiva arendtiana. In: *Filosofia Unisinos*, 6(2): p. 138-148, maio/ago, 2005.

VASCONCELOS, Paulo C. O. Democracia e ideário totalitário. In: *Dialectus Revista de Filosofia*, Fortaleza-CE, Ano 12, V29 (especial), p. 252-269, 2023.